



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA BETÂNIA DE ARAÚJO DUARTE

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARIA BETÂNIA DE ARAÚJO DUARTE

DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D812d Duarte, Maria Betânia de Araújo
Desafios prática docente no ensino de história [manuscrito] /
Maria Betânia de Araújo Duarte. - 2014.
28 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profº José Nilton Conserva de Arruda,
Departamento do CEDUC".

1. Ensino de História. 2. Prática Docente. 3. Aprendizagem.
I. Título.

21. ed. CDD 372.89

MARIA BETÂNIA DE ARAÚJO DUARTE

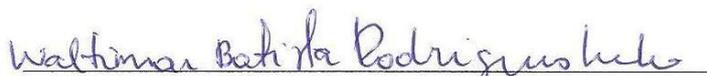
DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014


Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda / UEPB
Orientador


Prof.^a Ms. Marianne Sousa Barbosa / UEPB
Examinadora


Prof.^a Dra. Waltimar Batista Rodrigues/UEPB
Examinadora

CAMPINA GRANDE/PB

2014

DEDICATÓRIA

Ao Deus, guia de meus passos; a todos da minha família: filhos Glauber e Gleyce; mãe Josefa Cláudio; irmãos e irmãs, dedico.

AGRADECIMENTOS

Como qualquer atividade acadêmica, essa não teria sido concretizada, se não fosse à participação, direta e indireta, de um conjunto de pessoas.

Ao governo do Estado da Paraíba, Ricardo Vieira Coutinho, por me ter dado esta oportunidade, melhorando os meus conhecimentos, colaborando com tão valioso projeto educacional para professores que fazem parte do quadro funcional da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Aos orientadores do CEDUC por terem nos dado uma excelente assistência e acompanhamento.

Aos professores Luseni, Marcelo, Aparecida, Valberto, Ivânia, e Nilton Conserva, que nos ajudaram transmitindo seus ensinamentos e criando um leque de conhecimento para nós.

Aos funcionários da UEPB que colaboraram direto ou indiretamente com o desenrolar do curso de especialização para os professores.

A todos os colegas e professores da turma 06 - sala 125, pelos laços de amizade constituídos e pelos momentos de convívio e troca de conhecimentos

Aos meus filhos Glauber e Gleyce, que muito me incentivaram para a perseverança e continuidade do curso.

Aos colegas professores, especificamente os que trabalham na escola que leciono, pela colaboração e ajuda mútua para o desempenho das atividades realizadas no decorrer do curso;

A todos os meus familiares: mãe, irmãos e irmãs pelo incentivo e estímulo e apoio; ao meu irmão Israel e a prima Josineide, companheiros de viagem e caminhada na participação do curso.

“Ser feliz não é ter um céu sem tempestades, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções. Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros.

Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições no fracasso. Não é apenas ter júbilo, mas encontrar alegria no anonimato.”

Augusto Cury

RESUMO

Inquietações vivenciadas com experiências como educador e ministrando aulas na área das ciências humanas, especificamente conteúdos da disciplina de História nos leva a uma reflexão ampla e consistente a fim provir meios em transformar estas inquietações em novo olhar e buscar métodos para melhorar o ensino-aprendizagem dos educandos que não demonstram satisfação e interesse ao estudarem disciplinas, dita teórica e que não existe grau de interesse e satisfação. A História por ter uma grade curricular vincula a com temas diversos e interligados a fatos da antiguidade e modernidade, educandos demonstram verdadeiro desinteresse, norteiam admiração e um olhar diferenciado com conteúdos vinculados nos meios de comunicação e tramitam fatos da contemporaneidade. Portanto, estes por sua vez não aspiram conhecimentos que estejam relacionados com fatos históricos, especificamente relacionados à antiguidade histórica. Assim constatou-se em depoimentos de educandos que estes almejam melhorias em seus conhecimentos, não com teorias e sim fazendo uso de método de pesquisas, viagens, uso das novas tecnologias e busca de campo. Afirmam ainda que teriam ensinamentos diferenciados dos que até então vêm sendo ministrados e que, somariam as teorias através de leituras diversas e em diversas fontes históricas possibilitando visão de mundo e um melhor aprendizado. Detectou-se também que uma minoria tem atrativo para ciências exatas, por serem disciplinas que demanda atenção e rigor, não sendo flexível comparando com as ciências humanas.

ABSTRACT

Experienced concerns with experience as an educator and teaching classes in the humanities, specifically content of the discipline of history leads to a broad and consistent reflection to come means to transform these concerns in new look and seek methods to improve the teaching-learning students who do not demonstrate satisfaction and interest in studying disciplines, theoretical and said that there is no degree of interest and satisfaction. History by having a curriculum links the diverse and interconnected with the facts of antiquity and modernity themes, students demonstrate genuine disinterest, guiding admiration and a different look with content linked in the media and proceeds through the contemporary facts. Therefore, these in turn do not aspire knowledge that relate to historical facts, specifically related to ancient history. Thus it was found in testimonials from students that these aims improvements in their knowledge, not with theories but by making use of method of research, travel, use of new technologies and search field. They also state that would have differentiated lessons from that hitherto have been taught and that would amount theories through several readings and several historical sources enabling worldview and better learning. It turned out that a minority has also attractive to exact sciences, because they are subjects which demand attention and rigor, not being flexible compared to the humanities.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROCESSO EDUCATIVO E ENSINO DE HISTÓRIA.....	12
3. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTONA DISCIPLINA DE HISTÓRIA.....	14
4. O PAPEL DO PROFESSOR NA DISCIPLINA DE HISTORIA.....	20
5. O ENSNO DA HISTÓRIA	21
6. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	27

1. INTRODUÇÃO

Diante das inquietações testemunhadas a partir da vivência como educadora com vários anos de experiência em salas de aulas no Ensino Médio, na Escola M. José da Silva Coutinho, localizada no município de Esperança-PB, lecionando a disciplina de História, transformamos essas inquietações em objeto de reflexão. Destacamos que o corpo docente desta instituição educativa, sempre se interroga sobre os saberes que norteiam nosso alunato nos conteúdos ministrados na disciplina de História. Estas inquietações nos estimularam a refletir em como poderemos contribuir para melhorar e ampliar as discussões nessa área de conhecimentos e num consequente aprendizado do alunato de História.

Um desafio constante é pensar sobre os meios para despertar o gosto pelos conhecimentos históricos, como também, introduzir meios para dinamizar e métodos que possam despertar o interesse, procurar melhorar nível de leitura e comprometimento com o estudo. Pois se existe desinteresse generalizado do corpo discente em querer ampliar estes saberes, é necessário pensar como ampliar o grau de comprometimentos e responsabilidade com os deveres e obrigações escolar. Assim, o desafio que se coloca para nós é detectar os elementos da nossa prática do ensino de história que gera o quadro que constantemente é apresentado e analisado pelos professores, pedagogos e teóricos do ensino. Pretende-se que o aluno de história elabore um novo olhar sobre o conhecimento histórico, sinta a necessidade e a importância em ampliar esses conhecimentos, pois eles são fundamentais para se construir uma visão de mundo coerente com os contextos históricos e sociais precisou corrigir os empecilhos que fazem com que o conhecimento histórico seja visto pelos estudantes como informação sem grande importância para a compreensão do mundo.

Portanto, torna-se necessário uma melhoria no ensino-aprendizagem desta massa educacional que abrange um aglomerado de educando em formação escolar. É preciso identificar nessa massa o que se pretende e procurar meios de melhorar todos os saberes: buscando entender aspirações, perfis, níveis de conhecimentos, carências, meio sociais e detectar facilidades quanto as dificuldades existentes no aproveitamento dos informes transmitidos, para que se possa chegar a conclusões satisfatórias para possíveis correções nos diversos modos de se transmitir conhecimentos.

Buscaremos ampliar as informações com uma sondagem direta das partes envolvidas, tanto a discentes quanto a docente, de modo que possamos perceber para além daqueles pontos que outros já tiverem oportunidade de analisar, e nos equiparmos para enfrentara nova realidade do ensino de história, munidos de novos conhecimentos e com respostas novas para os problemas do mundo escolar, de modo que esse olhar diferenciado e questionador, se traduza em uma compreensão apropriada do ensino e aprendizado de história.

Visando aprimorar e melhorar a execução da atividade profissional como professor que leciona a disciplina História no que pesa a qualidade de ensino ora vivenciada, a pesquisa tem objetivo em levar-nos a real situação de nível e interesse dos educandos ao conhecimento histórico, fazendo com que o educando crie capacidade de aprender, e não se limite a utilizar práticas de simples exercícios de memorização, sem desenvolver mecanismos de compreensão contextualizada. A expectativa é que a prática real do ensino de história realize o que é teorizado como não simplesmente transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção. O educador para realizar um processo ideal de ensino-aprendizagem, não deve limitar-se em transmitir conteúdos acabados e sim constituir meios que oportunize uma visão de mundo, constituindo metas para se atingir objetivos, resultados adquiridos através do ensino-aprendizagem.

A prática educacional objetivas direcionar o educando a compreender o mundo em que vive e que se proponha em buscar uma condição social-econômica favorável a qual está inserido dentro da sociedade, com possibilidade de uma humanização. Ensinar requer reflexão sobre práticas executadas no cotidiano, é aprimorar conhecimentos, é adquirir novos saberes, constituir métodos adequados para um melhor desempenho em suas práticas docente.

Averiguar o nível de aprendizado dos alunos no conhecimento histórico; identificar aspirações do educando com os diversos conteúdos ministrados; conhecer aspirações e interesse dos educandos no conhecimento histórico; possibilitar melhorias nos conteúdos ministrados; introduzir atividades que se possa trabalhar com as novas tecnológicas; utilizando esses novos métodos a fim de melhor proveito do conhecimento histórico; verificar possibilidade de contribuição do conhecimento histórico para o crescimento intelectual, educacional, profissional e o que foi necessário para avaliar os resultados do ensino-aprendizagem; sondagem de conteúdos do conhecimento

históricos afáveis e de interesse dos educandos e através de relatos averiguarem experiências vividas com os domínios do conhecimento histórico.

Obter um estudo detalhado dos métodos é necessário para que os alunos participem ativamente das aulas. Ver possibilidades inovadoras nas aulas de História; adquirir dinamismo; averiguar quais dificuldades é pertinente com a disciplina; detectar conteúdos que são aceitos e receptíveis ao alunado; identificar quais atrativos da disciplina desperta no alunado; dinâmicas satisfatórias aos alunos; analisar o estudo da disciplina História em conformidade com a grade curricular da escola; e averiguar quais aspirações dos alunos com o conhecimento dos conteúdos da disciplina. E o que pode contribuir a disciplina para que os alunos possam galgar grau de estudos, são problemas em questão a serem averiguados neste projeto.

2. PROCESSO EDUCATIVO E ENSINO DE HISTÓRIA

Identificando essa demanda de educandos que demonstram falta de interesse no estudo e conhecimentos da disciplina História, bem como, falta de compromisso e identificação para com os meios de acumular tais conhecimentos, nosso trabalho objetiva apontar caminhos que nos apresente meios adequados e perspectivas em despertar, colaborar e criar alternativas efetivas de melhora. Tal propósito implica em constituir um direcionamento através de estudos viáveis para melhorar os conhecimentos dos educandos e abrir caminhos que possam firmar opinião, constituir saberes embasado com os conteúdos ministrados na disciplina História, possibilitando obter resultados satisfatórios e condizentes com a visão e meios que os educandos estão inseridos.

Nossa análise procura identificar meios que possam contribuir e acrescentar as melhorias no desenrolar do processo educativo: suporte teórico para práticas renovadas e que contribua para desmitificar a visão de conteúdos arcaicos e ultrapassados, oferecendo aos educandos elementos para despertar um interesse geral pelo conhecimento, e de modo particular aprenda a dar a devida importância aos conhecimentos adquiridos nos estudos de conhecimentos históricos. A reflexão sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares, visa contribuir para um melhor êxito no processo ensino-aprendizagem, apontando para a necessidade de se apresentar novos conteúdos que possibilitem a renovação do ensino-aprendizagem na disciplina História.

Como afirma Silva apud Caetano (1997):

“A prática pedagógica é uma prática social específica, de caráter histórico e cultural que vai além da prática docente, dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade.”

Silva apud Caetano (1997) ainda afirma que, a prática compreende um campo de ambivalência e conflito, no qual cada profissional se confronta consigo mesmo, com os alunos, com os colegas, com a comunidade escolar, com as normas institucionais (escolas e sistemas). Estas são caracterizadas sob enfoque tradicional, técnica, prático e crítico, reflexivo, logo o enfoque tradicional centra-se no ensino enciclopédico, nele o professor é um transmissor de conhecimentos e da cultura acumulada pela humanidade. O enfoque técnico da prática docente a atividade do professor exige conhecimento da

disciplina ensinada, conhecimento das técnicas que possibilitam os procedimentos específicos de diagnósticos e soluções de problemas do ensino aprendizagem.

No enfoque prático, a ênfase centra-se no desenvolvimento de competências técnicas e atitudes que se apropriam do conhecimento básico e aplicado. Cabe ao professor com o desenvolvimento de tais competências intervir na prática orientado pela especialização. O enfoque crítico-reflexivo busca-se na reflexão tomadas de decisão ou confronto entre ideias conceitos e concepções, a fim de reconstruir as ações, oportunizando ao professor desenvolver-se como profissional, a partir da consciência dos seus saberes, habilidades, atitudes e afetos, consolidando valores, princípios e interesses na construção do conhecimento, considerando uma demanda plural impostos pelo contexto sócio-político e econômico.

Segundo Monteiro (2006, p. 98), o Ensino Médio é parte constitutiva e final da Educação Básica, cujo acesso e realização determina um direito de toda(o) cidadã(o) conforme estipula a Constituição de 1988 e a Lei 9394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Articula-se, pois, a etapa anterior da Educação Básica – o Ensino Fundamental, em suas duas fases – mas apresenta especificidades próprias.

Ainda segundo Monteiro (2006), o Ensino Fundamental deve propiciar ao educando a iniciação em um processo de conhecimento organizado, sistemático e metódico, a partir do domínio das linguagens para conhecer o mundo (natureza e sociedade) e para a estruturação dos conhecimentos, ainda de forma genérica, sobre a natureza e a sociedade próxima ao educando, o que corresponde a primeira fase escolar. Na sequência, deve propiciar a organização dos conhecimentos de forma especializada (as matérias ou disciplinas escolares da segunda fase), bem como os procedimentos teórico-metodológicos próprios a cada área do conhecimento e necessários aos processos de aprendizagem dos conhecimentos acumulados em cada uma dessas áreas e aos processos de produção de novos conhecimentos.

Já o Ensino Médio configura-se como desdobramento de uma educação geral, mas preparando o educando no intuito de verticalizar/aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental tanto em termos de conteúdos das disciplinas quanto dos procedimentos teórico-metodológicos, com diferencial de potencializar a capacidade de sua articulação e de sua problemática. Ou seja, a capacidade consciente do educando para mobilizar os saberes adequados como respostas as problemáticas do seu tempo/sociedade presente (atual). Dessa forma, esta etapa da Educação Básica deve possibilitar, em última instância, a formação de pessoas capazes de atuarem, crítica e

criativamente, em seus contextos sociais e se inserirem, de forma qualificada, no mercado de trabalho, bem como lhes possibilitar a continuidade de estudos em níveis mais elevados (Ensino Superior), se assim o desejarem. Esse perfil desejável de qualificação busca fazer com que o processo educacional escolar responda aos desafios e as necessidades da sociedade contemporânea, marcada por profundas e velozes transformações de ordem econômica, social, política e cultural.

O ensino de História é estratégico ao processo educativo como um todo porque trata de uma das dimensões fundamentais da existência humana: a temporalidade/duração, pois a vida humana é constituída de mudanças e permanências, cuja percepção é indispensável para que os indivíduos e a sociedade melhor compreendam o seu próprio tempo, isto é, o seu presente histórico.

Ainda de acordo com Monteiro (2006, p. 99) se, no Ensino Fundamental, o educando aprende a partir de seu cotidiano (seu tempo imediato) e, depois, aprende a 'navegar' entre seu tempo presente e o passado (experiência histórica de uma dada sociedade), no Ensino Médio, quando aprofunda seus estudos e conhecimentos, ele deverá aprender a 'navegar' em muitos passados ao mesmo tempo, sempre os relacionando ao seu tempo presente. Pois, convém a sua formação que reflita sobre as múltiplas maneiras como as sociedades, ao longo de sua duração, lidaram/lidam com determinados problema. Por sua vez os problemas a serem examinados historicamente não são todos os problemas de todas as sociedades: Primeiro isto é impossível, pois o repertório de experiências históricas da Humanidade é inesgotável e ultrapassa as dimensões do tempo curricular; mas, principalmente, os problemas a serem examinados historicamente são aqueles de nossas sociedades presentes, que devemos enfrentar em nosso tempo e, por isso, são significativos. Os conhecimentos do passado também serão significativos para nós, se no oferecerem reflexões e possibilidades para aquilo que nos é significativo.

3. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

A História enquanto disciplina escola, só se integrar a áreas de Ciências Humanas e suas tecnologias, possibilita ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como arcabouço para a reflexão sobre possibilidades e/ou necessidades de mudanças e/ou continuidades.

A integração da História com as demais disciplinas que compõem as denominadas Ciências humanas permite sedimentar e aprofundar temas estudados no Ensino Fundamental, redimensionando aspectos na vida em sociedade e o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, completando a compreensão das relações entre a liberdade (ação modo indivíduo que é sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade que é produto de uma história).

O papel das disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas, parte desse nível de ensino e o momento histórico que está vivendo, deve ser entendido em sua dimensão mais ampla, envolvendo a formação de uma cultura educacional. Vive-se hoje em uma sociedade marcada pelo domínio do mito do consumo e pelas tecnologias, com ritmos de transformações aparentemente muito acelerados e informações provenientes de vários espaços, embora predominado os meios audiovisuais, e ainda pela fragmentação do conhecimento sobre os indivíduos e a vida social.

As concepções políticas e as referentes às ações humanas nos espaços públicos e privado, assim como as relações homem-natureza, estão sendo modificadas. Os paradigmas científicos que sustentavam as bases fundam, e tais dessas concepções estão sendo questionados e colocados em cheque pelas realidades que glorificam o novo tecnológico, mas não solucionam problemas antigos, como as desigualdades, preconceitos, dificuldades de percepção do 'do outro' e as diversas formas de convivência e de estabelecimento de relações sociais. A difusão da racionalidade da ciência não acarretou o desaparecimento de formas de representação do mundo e do homem submetidas a dogmas e misticismos variados, permanecendo crenças religiosas diversas; muitas vezes contraditórias e paradoxais diante da presença cotidiana das tecnologias.

As constatações sobre as incertezas e mitos vividos pelos jovens da atual geração implicam delimitar com maior precisão o papel educativo da área, no sentido de possibilitar um Ensino médio de caráter humanista capaz de impedir a constituição de uma visão apenas utilitária e profissional das disciplinas escolares.

No que se referem ao conhecimento histórico escolar, os currículos atuais são indicativos das transformações paradigmáticas do campo que envolve o conhecimento histórico como um todo. As aproximações entre a História e a produção acadêmica tem se intensificado a partir do final dos anos setenta, estabelecendo relações muitas vezes profícuas, mas que apontam para as dificuldades de consensos e ou definições simplificadas sobre os conteúdos e métodos de ensino.

O debate historiográfico tem sido intenso, com abordagens diversas sobre antigos temas e inclusão de novos objetos que constituem as múltiplas facetas da produção humana e que se sustentam em uma pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos.

A história social e cultural tem se imposto de maneira a rearticular a história econômica e a política, possibilitando o surgimento de vozes de grupos e de classes sociais antes silenciados. Mulheres, crianças, grupos étnicos diversos têm sido objeto de estudos que redimensionam a compreensão do cotidiano em suas esferas privadas e políticas, a ação e o papel dos indivíduos, rearticulando a subjetividade ao fato de serem produtos determinado tempo histórico no qual as conjunturas e as estruturas estão presentes. A produção historiográfica, no momento, busca estabelecer diálogos com o seu tempo, reafirmando o adágio que “toda história é filha do seu tempo”, mas sem ignorar ser fruto e muitas tradições de pensamento.

A pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre o micro e a macro-história, buscando na singularidade dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico. Na articulação do singular e do geral recuperam-se formas diversas de registros e ações humanas tanto nos espaços considerados tradicionalmente os de poder, como o do Estado e das instituições oficiais, quanto nos espaços privados das fábricas e oficinas, das casas e das ruas das festas e das sublevações, das guerras entre as nações e dos conflitos diários para sobrevivência das mentalidades em suas permanências de valores crenças e das transformações advindas com a modernidade da vida urbana em seus aparatos tecnológicos.

O estudo de novos temas, considerando a pluralidade de sujeitos em seus confrontos, altera as concepções caladas apenas nos “grandes eventos” ou nas formas estruturalistas baseadas nos modos de produção, por intermédio dos quais desaparecem de cena homens e mulheres de “carne e osso”, tem redefinido igualmente o tratamento metodológico da pesquisa. A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, é oral, gestual, sonora e pictórica.

Nesse aspecto, os estudos de inspiração marxista, que privilegiavam inicialmente as análises das infra-estruturas econômicas e das lutas de classe, passara a incluir pesquisas recentes à cultura, as ideias e aos valores cotidianos, ao simbólico presentes

nas experiências das classes sociais e nas formas de mediação entre elas. E passara, a se interessar também pela linguagem como uma referência de análise dos discursos políticos e do processo de construção da consciência de classe ou de identidades.

Ao lado desses estudos, a Nova história inspirada e continuadora da Escola dos Annales tem igualmente contribuição para as indagações relativas ao funcionamento das sociedades, de maneira a integrar as multiplicidades temporais, espaciais, sociais, econômicas e culturais presentes em uma coletividade, destacando investigações sobre a história das mentalidades na interpretação da realidade e das práticas sociais. Nessa vertente, as representações do mundo social passaram a ser analisadas como integrantes da própria realidade social e possibilitaram uma redefinição da história cultural. A aproximação entre Antropologia e a História tem sido importante, dando origem a abordagens históricas que consideram a cultura não apenas em suas manifestações artísticas, mas nos ritos e festas, nos hábitos alimentares, nos tratamentos das doenças, nas diferentes formas que os vários grupos sociais, ao longo dos séculos, têm criado para se comunicar, como a dança, o livro, o rádio, o cinema, as caravelas, os aviões, a Internet, os tambores e a música.

Metodologias diversas foram sendo introduzidas, redefinindo o papel da documentação. A objetividade do documento- aquele que fala por si mesmo – se contrapuseram sua subjetividade–produto construído e pertencente a uma determinada história. Os documentos deixaram de ser considerados apenas o alicerce da construção histórica, sendo eles mesmos entendidos como parte dessa construção em todos seus momentos e articulações. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas.

Na transposição do conhecimento histórico para o nível médio, é de fundamental importância o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, análise, contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhos das épocas passadas e também do presente. Nesse exercício, deve-se levar em conta os diferentes agentes sociais envolvidos na produção dos testemunhos, as motivações explícitas ou implícitas nessa produção e especificidade das diferentes linguagens e suportes através dos quais se expressam. Abre-se aí um campo fértil às relações interdisciplinares, articulando os conhecimentos de História com aqueles referentes à Língua Portuguesa, Literatura, Música e todas as Artes, em geral. Na perspectiva da educação geral e básica, enquanto etapa final da formação de cidadãos críticos e conscientes, preparando para a vida adulta e a inserção autônoma na sociedade, importa reconhecer o papel das

competências de leitura e interpretação de textos como uma instrumentalização dos indivíduos, capacitando-os á conformações que se processam no cotidiano. Os alunos devem aprender, conforme lembra Pierre Vilar, a ler nas entrelinhas. E esta é a principal contribuição da História no nível médio.

A diversidade de tradições historiográficas e a pluralidade de vinculações teóricas, no entanto, ao contrário de indicarem crise, esgotamento ou impasses, apontam para a área da pesquisa e do ensino de história, muitas alternativas válidas, além da viabilidade de criações pedagógicas. Desta forma, é importante considerar as diferentes dimensões dos estudos históricos, na medida em que possibilitam forjar teorias de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva a Histórias para os jovens do Ensino Médio possui condições de ampliar conceitos introduzidos nas séries anteriores do Ensino Fundamental, contribuindo substantivamente para a construção dos laços de identidade e consolidação da formação da cidadania.

O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do individuo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações do passado e do futuro.

Além de consubstancias algumas das noções básicas introduzidas nas séries anteriores, que contribuem e fornecem os fundamentos para a construção da identidade, tais como a de diferença e de semelhança. O ensino de História para as séries do nível médio amplia e consolida as noções de tempo histórico.

A percepção da diferença (o ‘outro’) e da semelhança (‘nós’) varia conforme a cultura e o tempo e dependem de comportamentos, experiências e valores pessoais e coletivos. No nível médio de ensino, é preciso igualmente que o tempo histórico seja entendido como objeto de cultura, como criação de povos em diversos momentos e espaços. É da cultura que nascem concepções de tempo tão diferenciadas como o tempo mítico, escatológico, cíclico e cronológico, noções sociais criadas pelo homem para representar as temporalidades naturais, expressas nos tempos geológicos e astronômicos. Não se pode esquecer, que mesmo o tempo natural reveste-se de um caráter cultural, quando apropriado pela Geologia e pela Astronomia, enquanto ciências socialmente criadas.

Contribuição que se pode favorecer aos jovens com a disciplina de História é levá-los a um aprendizado sobre o momento da História contemporânea para que os mesmos possam compreendê-la e compará-las com fatos da vivência humana em um sentido amplo em toda conjuntura de tempo histórico que são repassados e vivenciados pela humanidade. A concepção no processo histórico de sucessão e simultaneidade possibilita compreender os grandes momentos de mudanças ocorridos pelas grandes revoluções como momentos de grandes mudanças e pertinente a comparações entre presente, passado, e presente para uma melhor compreensão de toda problemática que envolve o histórico de uma sociedade.

A formação de ‘cidadãos’ é importante destacar, que não ocorre sem uma reflexão sobre seu significado. Do ponto de vista da formação histórica do estudante, a questão da cidadania envolve escolhas pedagógicas específicas para que ele possa conhecer e saber distinguir as diferentes concepções de mundo em épocas diferenciadas. Portanto, o significado que nossa sociedade tem hoje sobre cidadania diferencia muito de épocas onde existia o processo de escravidão ou mesmo a cidadania espartana ou ateniense na época de Péricles.

A compreensão do termo cidadania em uma perspectiva histórica, como resultado de lutas, confrontos e negociações que é constituída por intermédio de conquistas sociais e direitos, pode servi de base para uma organização dos conteúdos aplicados dentro da disciplina de História. Deve estar para organização de conteúdos e escolher métodos diversificados, desde pesquisas, investigações, informações e fontes diversas possibilitando uma variada opção de conteúdos na perspectiva histórica podendo contribuir para que os educandos desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam um aprendizado e possa averiguar mudanças e permanências ocorridas dentro de um processo histórico.

É oportuno ressaltar a contribuição histórica para essas novas gerações, levando em consideração que a sociedade atual vivencia muito o presente, e que temos brechas que um esquecimento e anulação de uma comparação mais consistente entre presente-passado. Temos uma cultura capitalista impregnada de inovações tecnológicas e pode ter um efeito negativo diante o aspecto de preservação nas memórias constituídas de um esquecimento histórico, contribuindo para um aniquilamento de identidade social-cultural passado.

É de competência da disciplina História introduzir debates sobre festas, comemorações, arquivos, museus e outras áreas de preservação para a compreensão e

rememorizar o vínculo constituído na vida da população com gerações, com raízes que caracterizam e identificam a sociedade. Fazer com os educandos ativem e constituam pensamentos críticos e saibam diferenciar e analisar conteúdos históricos sempre caminhando pela vertente presente/passado.

Quando abordasse o ensino de história dentro da realidade brasileira, sabe-se que está tratando de um assunto complexo e que merece muita atenção. Questionando-se o que ensinar em uma sociedade multicultural? Ver possibilidades de currículo mais direcionado, temas que possam cada vez mais fazer mediação entre passado e presente para nossos educandos.

A história nunca conta tudo - José Saramago. História e historiografia. Para a historiografia que procura expressar relação com o contexto que foi produzido e o historiador tenta dialogar no mundo em que vive. Heródoto em suas histórias dava sentido a palavra como sendo meio de investigação, procura, saber dos conhecimentos e vivência humana.

4. O PAPEL DO PROFESSOR NA DISCIPLINA DE HISTORIA

Ser professora de História é encarar essa prática como algo desafiador, pois vivemos em um sistema que exige mudanças, mas que não está preparado para amparar e motivar o professor a encontrar alternativas para superar esses desafios e cativar os alunos a perceberem o ensino de História como algo transformador e essencial, a fim de termos uma sociedade justa e igualitária. Sentindo necessidade de mudança vale ressaltar que as dificuldades pedagógicas que um lecionador de História se depara e em ministrar aulas no cotidiano, diante a desvalorização e rejeição dos educando quanto os conteúdos ministrados. Todo projeto que tentasse inserir na nossa escola com conteúdos de conhecimento de história, requer atenção específica e uma melhor dedicação tendo em vista nosso alunado não tem hábito de leitura e isto dificulta o caminhar do exercício de nossas atividades pedagógicas.

Objetivando levar o aluno a analisar os aspectos geográficos, sociais e econômicos de outro ambiente procuramos desenvolver em sala de aula pesquisa onde obtivessem os uma visão detalhadas que nosso educando precisa para melhorar seus conhecimentos através da disciplina. O envolvimento dos alunos acabou motivando outros professores a participarem do projeto, tornando-o interdisciplinar. A proposta inicial foi direcionada para a disciplina de História para que os alunos pudessem

pesquisar a importância dos conhecimentos na vida sócio-econômica de acordo com a realidade vivenciada por cada um.

Tentando usar métodos interdisciplinar para atuação e melhor desempenho das atividades pedagógicas nos conhecimentos históricos de nossos educandos pediu auxílio de outras disciplinas, em que os alunos usaram as informações históricas para interagir e dialogar com outras disciplinas. Foi motivador para os alunos e professores, que acabaram trabalhando o restante do ano letivo com as informações obtidas durante a pesquisa colocando o conhecimento histórico adquirido na pesquisa em prática, relacionando-o com outras disciplinas, tornando o ensino de história algo dinâmico. Os comentários entusiasmados dos alunos era motivador para os professores. Mas durante a elaboração da pesquisa percebemos comentários de desestímulo por parte de alguns quanto os conhecimentos serem teóricos muitos achavam que os estariam perdendo tempo que seria mais proveitosa atividade que pudessem executar através de pesquisa diretamente no campo de produção diferenciada e envolvente e não copiando conteúdo.

Por estarem acostumados a pensar que a única forma de aprender é o registro dos conteúdos no caderno e questionários passados em aula para serem decorados, levou-os a duvidar de que uma pesquisa não contribuiria para um aprendizado. Para resolver a situação tentamos mostrar os objetivos e possíveis resultados que obtivemos com a pesquisa direcionada e o que cada disciplina estaria contribuindo.

A necessidade de ampliar e realizar buscas através de pesquisas a fim de atingirmos qual foco principal e onde poderemos detectar falhas ao ministrar aulas de história e tentar melhorar o aprendizado; ver meios de se obter resultados cada vez mais satisfatórios e possa as aulas serem proveitosas e motivadoras.

Uma das formas de se melhorar a educação em nosso país é a valorização da função do professor. Tem-se uma cultura que o espaço físico é que faz melhor a educação e os conhecimentos dos alunos, não passando por uma visão específica que a valorização profissional dos educadores se faz necessário é de suma importância, a autoestima profissional muito contribui para o desempenho para um bom profissionalismo.

5. O ENSINO DA HISTÓRIA

O distanciamento vivenciado no ensino de história fica mais evidente quando analisarmos a história da educação. Percebemos que passamos e estamos passando por

grandes mudanças, reformas e aperfeiçoamentos em relação ao ensino, o papel do professor na maioria das vezes era de exercer influência sobre o comportamento dos sujeitos sociais que ali atuavam, levando à construção de um discurso que influenciava comportamentos.

Na antiguidade oriental a educação não se separava da religião, quem transmitia esses valores eram os ancestrais, escribas, sacerdotes ou monges, a eles era confiada a técnica manual da escrita e o treinamento para ela. Na Grécia clássica, a religião fora substituída pela inteligência crítica capaz de estabelecer uma lei humana não mais. A oportunidade que se tem como educadores é de substituir padrões antigos por novos.

“Dá-se assim, a passagem da educação do senhor guerreiro para a educação do escriba, literato sapiencial e técnico da escrita, funcionário da administração, aspirante à escalada dos cargos oficiais, que caracteriza a educação rememorada do passado sagrado, própria dos orientais.” (MARQUES, 1990, p. 63).

Esse objetivo inicialmente, da prática educativa, não visa um desenvolvimento intelectual e sim uma forma de conhecer a si mesmo. Para isso, torna-se necessário o desenvolvimento do diálogo. Na formação ateniense, por exemplo, a educação formal começava para os meninos a partir dos sete anos de idade, quando eram confiados a um pedagogo, geralmente escravo e idoso, que acompanhava o “aluno” o dia todo ensinando gramática, cálculos e conduta moral. O ofício de mestre não era uma tarefa desejada.

Segundo MARQUES (1990), no século VI, anterior a nossa era, a passagem do poder da aristocracia territorial para a nova classe dos mercadores tornava imprescindível o preparo para a carreira política. Surgindo uma nova categoria de professores, os sofistas, que eram grupos de mestres que tinham por objetivo viajar de cidade em cidade realizando aparições públicas, oferecendo aos jovens, em troca de elevada retribuição pecuniária, os ensinamentos práticos da ciência e das artes e, sobretudo, a arte política por excelência.

Com o cristianismo, a educação é ministrada pela família e na assembleia dos fiéis. Para MARQUES, dentro da educação cristã o primeiro pedagogo foi Clemente de Alexandria, nascido em Atenas, instruído na filosofia neoplatônica, onde a Lei de Moisés e a filosofia grega inspiravam-se no logos para a revelação cristã. Já os padres da Igreja, buscavam a conciliação da ciência e literatura pagãs com a doutrina moral e religiosa do Cristianismo. Na idade Média, só eram dignos de serem ensinados os

desenvolvidos nas faculdades do espírito. Para MANACORDA(2006), esses aperfeiçoamentos na educação, vaiava segundo o momento histórico.

Outro fato que deve-se ressaltar é que o historiador condiciona a história a partir de sua visão. É possível nos desprender-se de nossas interpretações e trazermos para a sala de aula um ensino de história que seja significativo e contribua para a formação de seres pensantes e críticos e não meros repetidores do pensamento alheio? Como seres humanos estão em construção, não podemos deixar de perceber que a nossa sociedade está passando por mudanças, e essas mudanças estão chegando à escola. Estamos vivendo numa época de quebra de paradigmas, os alunos estão chegando às escolas com conceitos e valores diferentes daqueles que os professores foram educados, causando de certa forma um descompasso entre a realidade em que o professor foi educado e a realidade em que os alunos vivem hoje.

Quando analisamos o contexto escolar, podemos refletir sobre o distanciamento entre a vivência do aluno e a forma que o professor tende a passar determinados conteúdos, o dinamismo vivenciado pelo aluno está fora da realidade transmitida pela maioria dos professores de história, que tendem a ensinar uma “história estrangeira” como comenta Paul Ricoeur: “Como ligar o ensino de história à preocupação com o presente e com o futuro que os adolescentes podem experimentar? Essas questões colocam-se na realidade porque a história, aquela que os historiadores contam e tentam explicar e interpretar parece estrangeiro ao que os homens fazem e experimentam. É essa estranheza da história que vou questionar inicialmente. Em seguida, vou tentar argumentar em favor da disciplina histórica mostrando que esse distanciamento da história com relação vida é, na verdade, constituído do conhecimento histórico.” (in: MORIN, 2002, p. 36)

6. CONCLUSÃO

Alunos do ensino médio da EEEM José Coutinho-Esperança-PB, declaram que gostam da disciplina de História por que transmite conhecimentos diversificados e abrange vários conteúdos, porém, mencionaram não serem adeptos dos livros didáticos, por ser direcionado e limitado nos conteúdos e que sempre pretende ampliar seus conhecimentos e utilizam outros métodos inovadores, tais como as novas tecnologias. Que a melhor maneira em aprimorar conhecimentos é cada um fazer sua lição de casa e somar com as diretrizes determinadas pela instituição escolar, fazendo somatório e tendo resultados satisfatórios no ensino-aprendizado. Alguns jovens mencionaram todo aprendizado em qualquer disciplina tem cunho pessoal e perfil de identificação. Muitos alegaram ter interesse por informações vinculadas nos meios de comunicação que são bem atuais. Outros educandos relataram da necessidade da escola cada vez melhorar os estudos usando métodos de pesquisa de campo, coletânea de documentos e visitação a diversas fontes históricas, como museu, teatros, engenhos, casas antigas, filmes e outros. E que deve-se acrescentar a leitura que é fonte necessária para o bom aprendizado de conhecimento e de mundo.

Averiguamos a necessidade de boa parte dos educando necessitam de aprimorar cada vez a leitura ampla e restrita aos conhecimentos histórico na busca de ampliar suas áreas de conhecimento e fontes informativas. Demonstraram não ser adeptos na grade curricular de História a conteúdos relacionados com antiguidade e disseram não serem familiarizados com o linguajar o que dificulta o aprendizado e possíveis entendimento de conteúdos.

Por outro ângulo citaram que os conteúdos atualizados estão vinculados ao exame que os mesmos vão competir a exemplo do ENEM que explora uma demanda de informações da atualidade e que faz parte do interessado (educando) prioriza fontes a fim de ampliar e aprofundar conhecimentos usando as mais diversas fontes históricas onde possa buscar.

Ouvindo os educadores que lecionam em estabelecimentos públicos e tem bagagem e bons comandos na área educacional. Depoimentos ratificam a falta e o hábito da leitura muito contribui para que os mesmos não avance no domínio dos conhecimentos e especificamente a disciplina História que muito requer essas ações.

Educadores citaram experiência que determinadas sala de aula, quando um aluno se aproxima e envolve com o conteúdo da disciplina de História, este conseqüentemente, também, tem gosto pela leitura como um todo. Necessário se faz despertar e realizar cada vez projetos que possam envolver nossos jovens e despertá-lo para o hábito da leitura para que possam ampliar e melhorar e ter uma visão de mundo.

Podemos afirmar que os desafios da prática Docente no ensino de História são pertinentes como também vão perdurar determinado tempo diante do que foi exposto, por ser conteúdos teóricos e que haverá de ter uma demanda que se identifica com esses conteúdos e isto surte efeito promissor, valorizam e tiram lição de mundo. Em outra demanda que escutamos, consideram conhecimentos elementares e que necessitam e valorizam dos conhecimentos na área de exata, que é a leitura que o mundo contemporâneo realiza.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. M. G.; SOUKI, F. G. E. **A Prática Docente: O Ensinar e Aprender.** Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/119.pdf>. Acesso em: 24 Jan. 2014.

MONTEIRO, G. M. A. (Coordenação Geral). **Referenciais curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Ciências Humanas e suas Tecnologias.** João Pessoa: [s.n.], 2006. 186p.

SILVA, J.; RAMOS, M. M. S. **Prática Pedagógica Numa perspectiva interdisciplinar.** 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_200_08.PDF>. Acesso em: 24 Jan. 2014.

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **História: a arte de inventar o passado.** São Paulo: Uduisc, 2007.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. **Reflexões sobre multiculturalismo na escola e na formação docente.** São Paulo: Papyrus, 2001.

GADOTTI, M. **História das Idéias pedagógicas.** 7ª ed. São Paulo: Ática.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saber necessário à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARQUES, M. O. **Pedagogia: a ciência do educador.** Ijuí, 1990

Parâmetros Curricular Nacionais, Ensino Médio, MEC; SECT, 1999.

APÊNDICE

1. Questionário respondido por professores

01. Há quanto tempo trabalha como professor de História?
02. Quanto tempo trabalha como professor?
03. Em qual rede: federal, estadual, municipal ou privada?
04. Quais séries?
05. Quais escolas lecionam atualmente? Exerce outro tipo de trabalho?
06. Graduou-se em história? Onde e quanto tempo?
07. Possui outras graduações?
08. Que outros eventos participou que achou importante para melhorar a formação profissional no magistério?
09. Quais dificuldades você se depara ao lecionar a disciplina de história? Pode mencionar?
10. Você sente que os alunos assimilam bem os conteúdos da disciplina de história?
11. Que métodos didáticos você utiliza para ministrar e dinamizar aulas na disciplina história?
12. Que outros comentários você faria a respeito de mencionar a disciplina História?

2. Questionários respondido pelos alunos do ensino médio.

01. Qual série você estuda?
02. Quais disciplinas você se identifica? Por quê?
03. O que você gostaria de aprender nas aulas de História?
04. Você gosta de usar o livro didático na hora da aula de História? Justifique.
05. Mencione algumas dificuldades no estudo da disciplina de História.
06. Sente dificuldades no uso do livro didático de História?
07. Como você melhora os conhecimentos de História?
08. Dê sugestões para melhorar as aulas ou seus conhecimentos na disciplina de História.
09. Que conteúdos são mais interessantes na grade curricular de História?
10. Dê sugestões para melhorar seus conhecimentos na disciplina de História.

